

PROPOSTA DE CRIAÇÃO DE INSTRUMENTO DE AVALIAÇÃO DOS CURSOS TÉCNICOS INTEGRADOS AO ENSINO MÉDIO

Caio Marcelo de Albuquerque Cardoso
caio.cardoso@ifs.edu.br

José Osman dos Santos
osmansantos@ig.com.br

Resumo – A falta de procedimentos de como tratar os indicadores e transformá-los em informação para a comunidade escolar não permitem que o Instituto Federal possa de fato avaliar seus cursos e corrigir o percurso para alcançar os objetivos propostos na Lei nº 11.892 de 2008, tais como: A escola elemento para transformação social, o exercício da autonomia e a relação do projeto político pedagógico (PPP). Com isso a proposta do produto desenvolvido é realizar um processo avaliativo, no qual podemos denominar de auto-avaliação onde o foco está na melhoria contínua da qualidade dos cursos sem necessariamente está atrelada ao formato atual determinada pelo capital. A aplicação da ferramenta de avaliação se mostrou divergente do que foi posto em teoria devido aos seguintes fatores: O que está posto para a comunidade escolar não é o que está posto na Lei nº 11.892 de 2008 (Lei de criação dos Institutos Federais de Ensino); Há muita diferença no processo de formação dos estudantes, na relação entre os diversos atores da comunidade escolar; E percebeu-se que a inexistência de uma avaliação institucional com a participação da comunidade escolar, causa um prejuízo na percepção do que é a escola, para que ela serve e como a comunidade pode fazer para melhorar.

Palavras-Chave: Instituto Federal; PPP; Qualidade.

INTRODUÇÃO

Um processo de avaliação dos cursos ofertados pelos Institutos Federais, tendo acompanhamento ao corpo discente, aos egressos, ao corpo técnico (docentes e técnicos administrativos) e também da comunidade na qual estão inseridos é uma forma de

acompanhar e compreender se suas finalidades e características descritas e determinadas pelo art. 6º da Lei nº 11.892 de 29 de dezembro de 2008 estão sendo cumpridas. Por meio de pesquisa realizada no sítio oficial do Ministério da Educação (www.mec.gov.br), foi possível encontrar uma proposta para o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Profissional e Tecnológica (Sinaep) como documento base elaborado por uma equipe constituída pela portaria nº 40 de 09 de dezembro de 2013, apesar desse documento, não foram encontradas informações sobre a situação atual da tramitação e nem de cronograma para implementação da proposta, no qual se mostra uma falha, onde a falta de procedimentos de como tratar os indicadores e transformá-los em informação para a comunidade escolar não permitem que o Instituto Federal possa de fato avaliar seus cursos e corrigir o percurso para alcançar os objetivos propostos na Lei de criação.

A falta de uma ferramenta que possa avaliar os cursos com o objetivo de detectar possíveis problemas e distorções e evitar assim um distanciamento das finalidades, características e objetivos descritos na lei de criação dos Institutos Federais de Educação, Ciência e

Tecnologia é o que motiva a pesquisa, que se pautará em responder a esse problema com uma proposta de criação de um instrumento de avaliação dos cursos técnicos integrado ao ensino médio como forma de geração de informações para as tomadas de decisão. Sordi resume a proposta do trabalho com a seguinte fala: “Trata-se de construir dispositivos alternativos que evidenciem claramente os compromissos assumidos com um projeto educativo de larga envergadura social.” (SORDI, 2017).

O instrumento visa a criação de um hábito dentro dos Institutos Federais que é a melhoria contínua do ensino e a manutenção dos propósitos e objetivos construídos na lei de criação dos mesmos. Servirá para que os atores envolvidos com o ensino (docentes, técnicos administrativos e discentes) tenham conhecimento das forças e fraquezas dos cursos e que possam melhorar e modificar os gargalos encontrados por meio da ferramenta. Com isso podemos ter a possibilidade de instituições fortes ofertando cursos de qualidade não só por causa das notas do ENEM, mas por todos os componentes que constroem o ensino dentro e fora das escolas. Construindo assim uma formação omnilateral onde o sujeito tem o trabalho, a ciência e a cultura como base da sua formação integral e é por esse princípio que o processo de avaliação deve se nortear quando por meio dos resultados construir processos de melhoria tendo como objetivo sempre essa formação para nossos estudantes.

MATERIAL E MÉTODOS

Para Severino (2017) a dimensão epistêmica que é uma forma de conhecer o real, a dimensão pedagógica que por intermédio dessa prática ensina e aprende e a dimensão social que possibilita uma intervenção na sociedade por meio dos seus resultados, compõem a tríplice dimensão da pesquisa que tem como objetivo um processo de construção de conhecimento. Partindo dessa concepção o presente estudo tem como característica a pesquisa exploratória, que para Severino (2017) esse tipo busca levantar informações sobre o processo de avaliação dos cursos técnicos de ensino médio, delimitando assim um campo de trabalho e mapeando as condições de manifestação desse processo de avaliação. Como processo metodológico a pesquisa bibliográfica e a documental são as mais adequadas para o tipo de estudo desenvolvido.

Tratamento e amostragem

O curso de eletromecânica integrado ao ensino médio foi o escolhido para aplicação da ferramenta como um projeto piloto dentro do campus, por está presente na região desde 1995 quando foi instalada a unidade de ensino descentralizada da Escola Técnica Federal de Sergipe. Por ter, de acordo com relatório do SIGAA, solicitado a Coordenação de Registro Escolar, sobre quantitativo de matrículas ativas em 2019, 51% dos alunos de ensino técnico integrado ao ensino médio. O curso tem duração de três de anos e atualmente tem em seu quadro 6 professores vinculados à coordenação do curso, mas ao todo são 32 (relatório gerado em 25.07.2019) professores que lecionam para as turmas de eletromecânica integrado, contando com 15 laboratórios de especialidades distintas e com uma equipe técnica administrativa e pedagógica que dá o suporte não só ao curso de eletromecânica, como a todos os demais cursos ofertados pelo *campus*.

Análise estatística

O método de análise dos dados foi o estatístico, que para Lakatos e Marconi (1991) permitem obter de conjuntos complexos, representações simples e constatar se essas mesmas verificações têm relações entre si. Para as mesmas autoras, o papel que esse método tem é de fornecer uma descrição quantitativa da sociedade, considerada como um todo organizado. Roesch (1999) complementa afirmando que o tratamento depende do tipo de dado coletado. O produto usou o diagrama de paretto para desenvolver uma análise mais precisa acerca das informações referentes a diversas dimensões e indicadores que foram respondidos por diversos atores envolvidos com a construção do curso no Campus Lagarto. Para Araújo (2010) o diagrama de paretto é uma ferramenta que classifica

as informações coletadas por ordem de importância, sua aplicação é distinguir assuntos pouco vitais e muito triviais e sua análise é baseada no fenômeno de poucas causas explicam a maioria dos problemas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

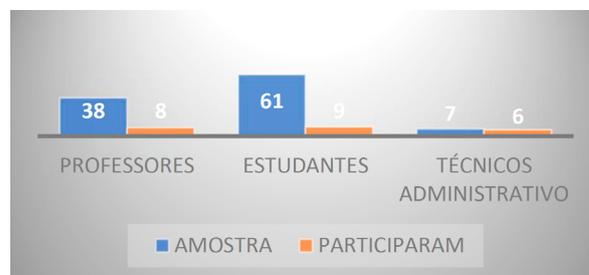
Antes da aplicação, de fato, da ferramenta proposta no estudo, foi preciso chegar num consenso, minimamente satisfatório do que é educação de qualidade. Visto que o conceito é muito subjetivo e existe diversos pontos de vista sobre o tema. A dificuldade se mostrou quando da leitura no Plano de Desenvolvimento do Ensino (PDE) que traz como componentes para uma educação de qualidade, os espaços físicos, equipamentos e recursos tecnológicos como fatores facilitadores para um trabalho de qualidade na educação. Mas o Ministério da Educação adota um conceito diferente, ao definir a qualidade por meio dos resultados obtidos nas avaliações estandardizadas, desconsiderando o que o PDE aborda.

Brennan *et al* (2014) fala do perigo de definir as políticas públicas para a educação por meio do índice de desenvolvimento do ensino básico. Trabalhar uma avaliação apenas nos números é reduzir a importância da comunidade escolar, como um todo, é transformar os membros dessa comunidade em simples pontuações. E uma grande dificuldade foi demonstrar nas apresentações sobre a ferramenta para os alunos, principalmente, que eles são fundamentais para termos uma avaliação correta da escola. A cultura que existe de que escola com qualidade é aquela que aprova no vestibular é muito forte, mas é preciso iniciar um trabalho de mudança, mostrando que existe muitas possibilidades além do vestibular, que a escola pode ser melhor aproveitada se de fato trabalhar a transformação social, fazer com o que aluno se torne sujeito ativo na sociedade.

Um desafio foi conseguir transpor conceitos e ferramentas da administração para uma realidade diferente que é a escola. O cuidado

foi não utilizar a ferramenta diretamente e sim adaptar com conceitos que estão no ambiente escolar. Foi criar uma ferramenta que evitasse gerar um resultado numérico e por consequência uma competição entre os cursos dentro da própria escola. Ao decorrer da aplicação, percebeu-se a vontade de participar dos membros que fizeram parte do teste, tendo uma maior discussão nas etapas de brainstorm e criação dos planos de ação, que foram os resultados finais da aplicação.

Gráfico 1 – Número de participantes da pesquisa



Fonte: Elaborado pelo autor.

Os dados do gráfico acima, foram coletados por relatórios emitidos pelo Sigaa, tendo o ano de 2018 como filtro, para obter o quantitativo de professores que estavam lecionando para as turmas de eletromecânica integrado, o quantitativo de estudantes matriculados no período, sendo que a turma do 3º ano finalizou antes de iniciar a aplicação da ferramenta. O quantitativo de técnicos administrativos foi contabilizado de forma individual, tendo participado os 4 técnicos de laboratórios que estão designados para o curso, 1 técnico em assuntos educacionais, 1 pedagoga e 1 assistente administrativo. Entre os meses de novembro de 2018 e janeiro de 2019 foi realizado a primeira etapa de aplicação da ferramenta, através do *Google Forms*. Foi encaminhado via email o link com o formulário online para todos que demonstraram interesse em participar da pesquisa, mas o gráfico acima mostra que houve uma baixa participação entre os professores e estudantes.

Esse resultado levanta uma possibilidade para uma falta de interesse em assuntos diferentes

teoria devido aos seguintes fatores: O que está posto para a comunidade escolar não é o que está posto na Lei nº 11.892 de 2008 (Lei de criação dos Institutos Federais de Ensino); Há muita diferença no processo de formação dos estudantes, na relação entre os diversos atores da comunidade escolar; E percebeu-se que a inexistência de uma avaliação institucional com a participação da comunidade escolar, causa um prejuízo na percepção do que é a escola, para que ela serve e como a comunidade pode fazer para melhorar.

Percebeu-se que não existia uma ferramenta de avaliação institucional onde a comunidade pudesse avaliar a escola como um todo, e o objetivo dessa pesquisa foi cumprido com a criação de uma ferramenta de avaliação que envolve toda a comunidade escolar fazendo não só uma avaliação do ensino, mas também da estrutura, da gestão e também do processo de integração da comunidade escolar. A ferramenta foi utilizada para avaliar o curso de edificações do *Campus Lagarto*. A maior dificuldade nesse processo de aplicação foi a inexistência de um costume por parte dos atores em participar desse processo. Principalmente entre os professores e estudantes, que mesmo com uma explicação de como se daria o processo e do nível de importância para a instituição, teve baixa participação.

Mas não pode ser visto como algo negativo ou que não deu certo. A aplicação da ferramenta teve ganhos para a instituição por que conseguiu trazer uma nova visão para os que participaram dela e são esses atores que irão replicar para os demais. O importante nesse processo é que a gestão do Instituto Federal de Sergipe possa levar adiante e formalizar o uso da ferramenta em conjunto com a criação de uma comissão de avaliação para iniciar uma mudança de cultura dentro da escola. Assim como concretizar as ações que foram definidas nos planos de ação criados durante a aplicação da ferramenta.

O maior impacto que o produto causou é a mudança de percepção quanto ao que pode ser feito dentro da escola diferente do que já está posto para a comunidade. É fazer com que a comunidade escolar seja ouvida e que ela tenha papel ativo dentro do processo de avaliação

e que tenha sentimento de pertencimento e responsabilidade com as atividades propostas nos planos de ação, que possa cobrar quando for o momento de acompanhamento e que possa rever as ações para que possam alcançar as transformações necessárias para obter a qualidade que tanto almejam para o curso, para a escola e para a comunidade.

REFERÊNCIAS

ARAUJO, Juliano Bezerra de. **Desenvolvimento de método de avaliação de desempenho de processos de manufatura considerando parâmetros de sustentabilidade. 2010. Tese de Doutorado.** Universidade de São Paulo.

BRENNAND, Eladio Jose de Goes et al. **Modelo de mensuração do desempenho dos institutos federais: uma análise a partir de microdados.** 2014.

GENESINI, Teresa A. Gomes et al. **Avaliação e qualidade na Educação profissional.** 1998

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Metodologia científica.** São Paulo: Atlas, 1991.

ROESCH, Sylvia Maria Azevedo et al. **Projetos de estágio e de pesquisa em administração.** São Paulo: Atlas, v. 2, 1999.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico.** Cortez editora, 2017.

SORDI, Mara Regina Lemes de. A qualidade social da escola pública em confronto com a lógica dos reformadores empresariais. In: SORDI, Mara Regina Lemes de; VARANI, Adriana; MENDES, Geisa do Socorro Cavalcanti Vaz (Orgs). **Qualidade(s) da escola pública reinventando a avaliação como resistência. Navegando, 1ª edição eletrônica.** 2017.